

INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

Autores: Mascarini-Serra, LM¹; Serra, H²; Madeira, NG¹

¹Docentes do Instituto de Biociências (IBB), UNESP- Botucatu/SP. ²Docente da Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, Dourados/MS.

Fonte de Financiamento: Pro-reitoria de graduação/PROGRAD/UNESP (Programa Núcleos de Ensino)

Resumo

Este artigo se propôs a analisar as concepções teóricas dos professores de 2 cursos intitulados “Saúde na Educação Infantil” elaborado pelo programa Núcleos de Ensino da UNESP, Câmpus de Botucatu/SP (2011 e 2012) e verificar se este curso influenciou nas concepções dos participantes quanto ao seu conhecimento, suas atitudes e práticas. Planejado comparar as concepções dos professores, questionário investigativo (pré-teste) foi aplicado antes das aulas sobre alguns agentes patogênicos (enteroparasitas de importância em creches) e após (pós-teste) às referidas aulas, nos dois anos. Após a análise dos dados constatou-se mudança significativa na resposta dos educadores referentes ao curso realizado em 2011 em relação às questões de conhecimento ($T=2,49$; $p=0,02$) e nas questões que abordavam as atitudes e práticas ($T=4,03$; $p\leq 0,001$) antes e após a realização do curso. Comparando-se as respostas do curso de 2012, constatou-se mudança significativa na resposta das questões de conhecimento ($T=3,59$; $p\leq 0,01$), mas não se observou mudança significativa nas questões que abordavam as atitudes e práticas dos educadores ($T=1,60$; $p=0,12$) antes e após a realização do referido curso. A investigação educacional nos permite detectar modificações nas concepções teóricas dos participantes na aquisição de conhecimento específico, nas suas atitudes e práticas relativas à Promoção em Saúde.

Palavras chave: creches, educação infantil, pesquisa investigativa, promoção em saúde.

Introdução

A formação continuada de professores propicia ao educador uma compreensão ampliada dos aspectos conceituais específicos, possibilitando-lhe uma postura mais autônoma, na vivência como aprendiz a uma sequência didática relevante, aumentando seu

repertório metodológico e sua possibilidade de escolher adequadamente seus procedimentos de ensino (TRIVELATO, 2003).

Gavidia (2009) indica a existência de um déficit na formação inicial dos professores que lhes possibilitem tratar de temas relativos à educação em saúde e defende a necessidade de complementá-la por meio da formação continuada. Segundo o autor, os profissionais da educação têm um papel importante na formação de conceitos e atitudes, pois possuem uma série de características que lhes possibilitam ações significativas para a melhoria da saúde no contexto escolar. Ainda segundo o autor, os professores relatam uma série de dificuldades para desenvolver conhecimentos e aprendizagens relacionados ao tema saúde em seu ambiente de trabalho.

Em estudo realizado, Fernandes et al. (2005) diagnosticaram que as escolas não se sentem responsáveis pela prática da saúde em seus espaços e que cotidianamente reproduzem o paradigma de caráter assistencialista, tendendo a priorizar o indivíduo e a doença, em detrimento da coletividade e da promoção em saúde. Segundo os autores, os professores não se sentem preparados, autorizados e legitimados como educadores em saúde, por isso não promovem no espaço escolar, a construção de conhecimentos sobre assuntos relacionados à saúde.

Neste contexto, existe a necessidade de que os profissionais que atuam em instituições de ensino sejam formados para esclarecer e orientar a respeito de patologias que podem estar presentes em seu ambiente de trabalho. Para que isso ocorra, é necessário que os profissionais da educação sejam munidos de conhecimentos dessa ordem, para que possam auxiliar a comunidade escolar na construção de conhecimentos sobre patologias diversas.

A educação para a saúde pode elevar as instituições de ensino ao papel de formadora de protagonistas — e não pacientes — capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva (GOLDSCHMIDT; LORETO, 2012). Segundo os autores, as ações de formação em educação para a saúde devem promover motivação e a capacitação dos participantes para o autocuidado, privilegiando a compreensão da saúde como direito e responsabilidade, individual e coletiva.

A melhoria das condições de saúde pode ser implementada na escola enquanto espaço coletivo, as relações interpessoais devem ser valorizadas estimulando atitudes de solidariedade e cooperação, a conservação da limpeza no ambiente escolar deve ser incentivada na dimensão de ser estendida para ambientes públicos, para o contexto familiar e se transformar em prática da vida cotidiana. No âmbito das creches, as práticas de

cuidado à criança refletem os conhecimentos e atitudes das educadoras acerca de seu papel no atendimento infantil. Atualmente, as creches estão alocadas no setor da educação e constata-se que as educadoras veem o cuidado à criança como algo que não demanda habilidades ou conhecimentos específicos, considera-o de menor valor e subsidiário em relação à educação.

A pesquisa na área educacional com avaliação de cursos é um tema que atualmente vem sendo estudado e discutido por alguns autores (CAMARGO DE ASSIS, 2007; BORGES, 2009). Campbell e Stanley (1979) afirmam que este modelo de pesquisa vem sendo utilizado com grandes aplicações na investigação pedagógica. Assim, este tipo de pesquisa pode ser aplicado em qualquer ambiente educacional, cujo objetivo é registrar as ideias iniciais do grupo aplicando um instrumento; realizar uma intervenção no grupo como ocorreu no referido curso e aplicação novamente do mesmo instrumento para constatar o efeito da intervenção no grupo.

O Programa Núcleos de Ensino da UNESP tem entre seus objetivos o incentivo ao ensino e a pesquisa de caráter interdisciplinar nas unidades de Educação Infantil do Sistema Público de Ensino por meio da formação continuada de educadores.

O presente artigo relata a elaboração e execução de curso de Educação Continuada para professores de Educação Infantil do município de Botucatu, SP, intitulado “Saúde na Educação Infantil”, realizado via Núcleo de Ensino, que contou com duas versões, uma no ano de 2011 e outra no ano de 2012. Estes cursos tiveram como objetivo o aprofundamento do conhecimento teórico-prático sobre aspectos da saúde de crianças de 0-5 anos, possibilitando discussões acerca dos principais agentes patogênicos comumente encontrados no ambiente escolar de Educação Infantil.

Objetivando avaliar as concepções dos professores sobre o tema “Saúde na Educação Infantil”, um questionário estruturado investigativo foi aplicado antes das aulas sobre alguns agentes patogênicos e após as referidas aulas, em 2011 e em 2012. Este instrumento foi utilizado como ferramenta de avaliação em três níveis: conhecimento, atitude e prática dos educadores. Outro instrumento de coleta de dados foi ainda aplicado visando obter características do perfil socioeconômico e educacional dos participantes.

A utilização desses mecanismos oportuniza o registro de concepções sobre saúde que permeiam o ambiente escolar, pois as mesmas são advindas dos conceitos elaborados pelos educadores e profissionais que trabalham na escola, se configurando em possibilidades de se entender as ações desenvolvidas nesse espaço educacional. Nesse momento, as concepções alternativas, teóricas e práticas, emergem possibilitando a

detecção das concepções menos científicas (senso comum teórico/prático), permitindo a análise de aspectos mais relevantes, tornando possível uma maior eficácia nas ações de ensino no sentido de correção de tais evidências.

Diversas investigações em educação têm evidenciado a importância de se levar em conta as concepções alternativas presentes no ambiente escolar, pois as mesmas constituem em uma possibilidade de assimilação aos conceitos científicos, na perspectiva de se alcançar sucesso no processo de ensino-aprendizagem (DINIZ, 1998). Tal abordagem pressupõe uma nova postura no processo de ensino, bem como um novo entendimento do processo de aprendizagem. Na abordagem do tema saúde em uma forma mais ampla, a saúde é defendida como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo e um bem da coletividade, mais que uma concepção é uma meta que não é simples de ser atingida. Ações que reafirmem essa concepção devem ser reiteradas em diferentes momentos, por meio de intervenções diversificadas. O trabalho com conteúdos específicos, denominação das doenças, seus agentes etiológicos, sintomas, mecanismos de prevenção e promoção em saúde devem ser necessariamente desenvolvidos de forma significativa no ambiente escolar. Neste contexto, trabalhar na dimensão da formação de conceitos e avaliação de concepções, torna-se fundamental como uma das principais ações em saúde no ambiente escolar.

Desenvolvimento

O estudo investigou os conhecimentos, as atitudes e as práticas referentes a aspectos de Saúde na Educação Infantil de um grupo de 39 educadores de creche da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu/SP em 2011 e 35 educadores em 2012. Os educadores participaram do Curso de Formação continuada em Saúde direcionado à educadores de Educação Infantil, dentro do Programa Núcleos de Ensino da UNESP (financiadora do Projeto), através de questionário estruturado investigativo antes (pré-teste) e depois (pós-teste) às aulas do referido curso.

A metodologia utilizada para este estudo consistiu na aplicação de questionário estruturado pré-teste e pós-teste. Foram aplicados questionários estruturados com questões objetivas, onde o respondente foi o próprio educador. As questões foram elaboradas objetivando investigar a mudança no conhecimento adquirido no curso, nas atitudes e nas práticas realizadas pelo educador no dia-a-dia do ambiente de creche. Foram 14 questões

relativas a conhecimentos e 15 questões relativas às atitudes e às práticas exercidas pelo educador.

Nas questões relativas ao conhecimento foi focado as características de vários organismos patogênicos encontrados em ambiente de creche (*Giardia* sp; *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis* e outros) e as principais medidas de profilaxia. Nas questões relativas às atitudes/práticas dos educadores foram abordadas questões acerca de quais seriam as atitudes e práticas cotidianas relativas aos cuidados e aos procedimentos adotados pelos educadores sobre os mecanismos de transmissão, patogenia e profilaxia das enteroparasitoses.

Foi ainda realizada uma sondagem diagnóstica abordando características socioeconômicas e educacionais, visando conhecer o perfil do educador, através de um questionário semiestruturado, com questões objetivas e subjetivas.

Foi realizada análise estatística visando detectar diferença entre as respostas do pré e do pós-teste, utilizando a prova de diferença de médias (Teste T pareado), com 95% de confiabilidade, realizado no pacote estatístico STATA, versão 9.

Resultados obtidos

O 1º curso contou com 39 participantes, sendo 21 atendentes de creche (77,8%), 5 professores (18,5%) e 1 gestora (3,7%). Quanto aos aspectos educacionais apenas 29,6% dos participantes possuíam habilitação específica para o magistério e 37% possuíam curso superior em Pedagogia. No 2º curso, o perfil dos participantes se alterou, pois dos 35 participantes, 15 eram atendentes de creche (42,8%), 5 eram professores (14,3%) e 15 eram gestores (42,9%). Quanto aos aspectos educacionais dos participantes 54,3% possuíam habilitação específica para o magistério e 70% já possuíam curso superior em Pedagogia.

Após a análise dos dados extraídos dos questionários, constatou-se mudança significativa na resposta dos educadores referentes ao curso realizado em 2011 em relação às questões de conhecimento ($T=2,49$; $p=0,02$) e nas questões que abordavam as atitudes e práticas ($T=4,03$; $p\leq 0,001$) antes e após a realização do curso (Tabela 1).

Estes dados evidenciam alteração no grau de conhecimento proporcionado pelo curso, observado em 2011, antes e depois da aplicação do curso. Foi observado também,

ganho significativo relativo às mudanças nas atitudes e práticas dos educadores após a realização do curso.

Em relação ao curso de 2012, quando as respostas foram comparadas, antes e depois da aplicação do curso, constatou-se mudança significativa na resposta das questões de conhecimento ($T=3,59$; $p\leq 0,01$), porém não se observou mudança significativa nas questões que abordavam as atitudes e práticas dos educadores ($T=1,60$; $p=0,12$) antes e após a realização do referido curso (Tabela 2). Os dados então evidenciam alteração no grau de conhecimento dos educadores, porém o mesmo não foi observado nas atitudes e práticas dos mesmos.

Tabela 1. Resposta das questões apresentadas pelos educadores que participaram do curso de Educação Continuada em Saúde em 2011.

Variáveis	Ano	N	Média	DP*	IC**	Teste T (p)
• Questões Conhecimento						
Pós	2011	29	0.71	0.11	0.66 - 0.75	2.49 (0.02)
Pré			0.62	0.13	0.57 - 0.67	
Dif. (pós – pré)			0.09	0.19	0.01 - 0.16	
• Questões Atitude/Prática						
Pós	2011	29	0.72	0.19	0.64 - 0.79	4.03 (0.0004)
Pré			0.52	0.15	0.46 - 0.58	
Dif. (pós – pré)			0.19	0.25	0.09 - 0.29	

*Desvio padrão, ** Intervalo de Confiança

Tabela 2. Resposta das questões apresentadas pelos educadores que participaram do curso de Educação Continuada em Saúde em 2012.

Variáveis	Ano	N	Média	DP*	IC**	Teste T (p)
• Questões Conhecimento						
Pós	2012	33	0.77	0.13	0.73 - 0.82	3.59 (0.001)
Pré			0.68	0.23	0.53 - 0.69	
Dif. (pós – pré)			0.17	0.27	0.07 - 0.26	
• Questões Atitude/Prática						
Pós	2012	33	0.72	0.20	0.65 – 0.79	1.60 (0.12)
Pré			0.64	0.20	0.57 - 0.71	
Dif. (pós – pré)			0.08	0.29	0.02 - 0.18	

*Desvio padrão, ** Intervalo de Confiança

Discussão

A hipótese inicial era que o curso de educação continuada de professores, intitulado “Saúde na educação Infantil” contribuísse de forma significativa para a modificação nas concepções teóricas dos professores com aquisição de conhecimento específico, nas suas atitudes e práticas relativas à Promoção em Saúde. Constatou-se a corroboração da mesma, pois foi observada modificação nas concepções teóricas dos educadores relativas ao conhecimento específico, tanto em 2011, como em 2012, porém as questões que abordavam as atitudes e práticas dos educadores foram somente observadas no ano de 2011, não sendo observada mudança significativa no ano de 2012.

As estratégias para a promoção da mudança conceitual devem estar baseadas na criação de situações conflitivas, manipulação pelo professor em situações de aprendizagem, de modo a suscitar dos estudantes, a partir de tentativas mal sucedidas de assimilação de uma experiência ou nova concepção, a decisão de acomodar o conhecimento científico, mesmo que este seja divergente de suas ideias anteriores (DINIZ, 1998). O sujeito ao se sentir incapaz de resolver problemas que surgem em sua interação com o meio, passa a utilizar ferramentas para a diminuição do status de suas concepções prévias, assim

permitindo que as concepções científicas sejam introduzidas numa posição mais vantajosa de forma a permitir a remoção de obstáculos encontrados em sua atividade educacional.

O perfil dos educadores alterou-se entre o 1º e o 2º curso. Em 2011 observamos predominantemente educadores de creche, que tinham um nível de escolaridade menor e que efetivamente exerciam o “cuidado” característico na população de creche. Em 2012 houve mudança no perfil dos educadores que participaram do curso, sendo que os mesmos tinham nível de escolaridade maior, e não realizavam a função do “cuidar” da criança, pois estavam em cargos de gestão (diretores e coordenadores de creche).

A mudança nas questões de atitude e prática percebida pelos dados evidencia que são os educadores de creche, intitulados “agentes de cuidado infantil” que efetivamente devem ser o alvo dos cursos de educação continuada em Saúde em creches. Segundo Alves e Veríssimo (2006) o reconhecimento acerca das bases da atenção que é oferecida à criança nas creches locais permite o delineamento de intervenções mais apropriadas para a melhoria do cuidado infantil.

Investigações como as realizadas nesse trabalho, podem modificar o entendimento que as educadoras têm acerca do seu papel frente à prática cotidiana, levando-as a reconstrução de conceitos, possibilitando a concepção de que o “cuidado” à criança é algo que demanda habilidades e competências e que por meio da aquisição de conhecimentos específicos, torna-se possível uma ação mais abrangente no ato de educar, como um todo. As práticas de cuidado à criança, no âmbito das creches, refletem os conhecimentos e atitudes das educadoras acerca de seu papel no atendimento infantil. Sendo os cuidados a base para a sobrevivência e desenvolvimento infantil, estes, além de essenciais, são universais e, portanto, não devem ser negligenciados, desvalorizados, nem postergados (VERÍSSIMO; FONSECA, 2003).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) defendem que o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, exigindo conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica.

Na creche, os cuidados prestados à criança de zero a cinco anos de idade referem-se à higiene, à alimentação, ao desenvolvimento, às atividades lúdicas e à saúde, independentemente da qualidade do cuidado que ela possa receber em casa e de outras pessoas responsáveis por ela. O “cuidado” pode ser considerado a essência da saúde, pois é uma necessidade para a sobrevivência e o desenvolvimento humano. Formar o educador

para o cuidado exige construir uma prática de formação reflexiva e que integre educação e saúde, família e instituição (MARANHÃO, 2000).

A formação continuada na área da saúde reflete um anseio atual dos educadores da Educação Infantil, pois esta é uma temática que demanda novos conhecimentos a cada dia, haja vista a mudança epidemiológica das doenças, com o surgimento de novos agravos, como é o caso da Influenza A (H1-N1) (gripe suína) e o ressurgimento de velhas endemias como Dengue, a Pediculose e as Enteroparasitoses.

A abordagem interdisciplinar é uma meta para a Promoção em Saúde, pois o conhecimento em Saúde não é puramente cognitivo, envolvendo atitudes e competências relacionadas à capacidade de tomar iniciativas concretas e gerir situações, ou seja, “saber como agir” em que há o pressuposto do “saber” ou ter conhecimento para a ação (GIORDAN, 2000).

Cabe à universidade o papel insubstituível na educação continuada dos professores, pois somente essa instituição pode formar profissionais reflexivos com capacidade de análise crítica das teorias e com a finalidade de modificar a prática pedagógica docente. Isto é possível a partir da reflexão sobre a importância que a universidade tem na formação inicial (graduação), bem como na formação continuada de professores, para que estes profissionais possam atuar com maior qualidade dentro da sua área de trabalho (BORGES, 2009).

A promoção da saúde no âmbito escolar, segundo Goldschmidt e Loreto (2012), parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, as ações de promoção em saúde visam desenvolver conhecimentos, habilidades e promoção para o autocuidado da saúde. Focesi (1992) salienta que a Educação em Saúde pretende colaborar na formação de uma consciência crítica no educando, resultando na aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte.

Os resultados aqui encontrados evidenciam que a promoção em Saúde é uma necessidade urgente em todos os lugares da sociedade, começando pelas Instituições que cuidam da Saúde, passando pelas Instituições educativas (escola e creches) visando atingir a sociedade como um todo.

Referências Bibliográficas

- ALVES, R. C. P.; VERÍSSIMO, M. L. R. Conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches universitárias relativos às infecções respiratórias agudas na infância. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 1, p. 78-85, 2006.
- BORGES, R. R. **Curso de Extensão Universitária PROEPRE**: Contribuição para a formação de professores de creche. Tese de Doutorado. FE/UNICAMP, Campinas, SP, 2009.
- BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. SEF/MEC, Brasília: 1998.
- CAMARGO DE ASSIS, M. L. F. L. **A Influência do Curso de Extensão PROEPRE**: Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil na Formação Continuada de Professores. Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP, Campinas, SP, 2007.
- CAMPBELL, D. T.; STANLEY, J. C. **Delineamentos Experimentais e Quase-Experimentais de Pesquisa**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- DINIZ, R. E. da S. Concepções e práticas pedagógicas do professor de ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Editora Escrituras, 1998. p. 27-32.
- FOCESI, E. Uma nova visão de Saúde Escolar em Saúde na escola. **Revista Brasileira Saúde Escolar**, v. 2, p. 19-21, 1992.
- GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**, n. 23, p. 171-180, 2009.
- GIORDAN, A. Health education, recent and future trends. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 95, n. 1, p. 53-58, 2000.
- GOLDSCHMIDT, A. I.; LORETO, E. Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 2, p. 455-470, 2012.
- GONÇALVES, F. D. *et al.* A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.12, n. 24, p. 181-192, 2008.
- MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre Saúde e Educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 111, p.115-133, 2000.

TRIVELATO, S. L. F. Um programa de ciências para a educação continuada. In: CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Formação Continuada de Professores** – uma releitura das Áreas do Conteúdo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 63-85.

VERÍSSIMO, M. L. Ó. R.; FONSECA, R. M. G. S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. **Rev Lat Am Enferm.**, v. 11, n. 1, p. 28-35, 2003.